



Data: 20.08.2014

Título: CINCO CASOS DE MAUS-TRATOS A CRIANÇAS POR DIA

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

clipping
consultores

Secção: Destaque

Pág: 1;2;3

SÓ NO ANO PASSADO FORAM ABERTOS 1732 PROCESSOS. ESPECIALISTAS DENUNCIAM CULTURA DO SILÊNCIO //P.2 E 3

CINCO CASOS DE MAUS-TRATOS A CRIANÇAS POR DIA

●Pai de bebé de 4 meses que morreu vítima de várias queimaduras fica em prisão preventiva ●Autópsia confirma agressões anteriores à menina

Área: 1706cm² / 51%

Tiragem: 106.993

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4920903



Data: 20.08.2014

Título: CINCO CASOS DE MAUS-TRATOS A CRIANÇAS POR DIA

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

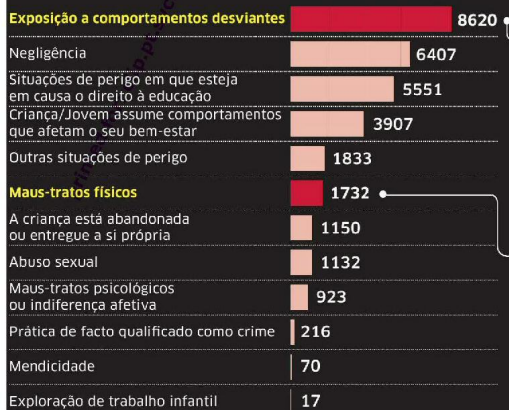
Pág: 1;2;3



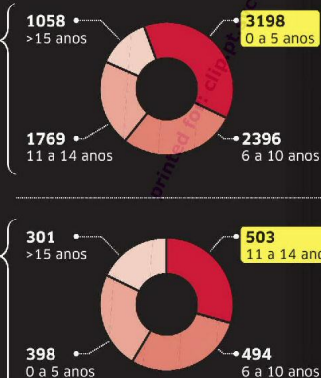
PROTEÇÃO DE MENORES //

// CRIANÇAS EM RISCO

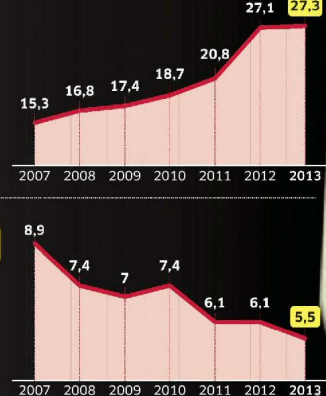
Processos instaurados em 2013
(Situações de perigo comunicadas às CPCJ)



Por escalão etário, em 2013



Evolução comparativa de 2007 a 2013
(em percentagem do total de processos instaurados)



Comissões de proteção de crianças e jovens abriram 1732 processos em 2013 por agressões ● **Profissionais** querem saber o que falhou no caso da bebé de Marvila

CINCO CASOS POR DIA ABERTOS POR MAUS-TRATOS FÍSICOS

Gina Pereira
gina@jn.pt

No ano passado, as 305 comissões de proteção de menores abriram 1732 processos por maus-tratos físicos, uma média de cinco casos por dia. A Proteção de Menores quer saber o que falhou em Marvila.

A maior parte dos casos de maus-tratos físicos que motivaram a abertura de processos ocorreram em contexto de violência doméstica (43,4%) e o escalão onde se registaram mais casos foi

entre os 11 e os 14 anos (503) e no dos 6 aos 10 anos (494). No caso das crianças até aos 5 anos, foram abertos 398 processos, sendo que 40,7% corresponderam a crianças com menos de dois anos, como foi o caso da pequena Leonor, a bebé de 4 meses que morreu, sábado, em Marvila, vítima de queimaduras de água a ferver e que já seria sujeita a maus-tratos há algum tempo (ver texto ao lado).

Os números do relatório anual de atividade da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CNPJCJR) revelam que os processos por maus-tratos

têm vindo a baixar desde 2007, passando de 8,9% para 5,5% do total no ano passado. Contudo, são ainda a sexta principal razão dos processos abertos, que são liderados pela exposição a comportamentos desviantes e pela negligência (ver infografia).

Teresa Montano, psicóloga

MAUS-TRATOS FÍSICOS SÃO A SEXTA PRINCIPAL CAUSA DE PROCESSOS, MAS ESTÃO A BAIXAR

clínica e membro da CNPCJR, admite que o número de casos sinalizados é sempre “a ponta do iceberg”, mas nota que o número de processos instaurados tem vindo a aumentar (foram 30 344 em 2013, mais 1195 do que no ano anterior), o que indica que há uma maior sensibilidade para esta problemática. A diminuição do número de processos por maus-tratos físicos “pode ser um indicador de que as pessoas estão mais informadas e conscientes de que o recurso à punição física é crime”.

No caso de Leonor, que terá sido maltratada pelo próprio



Data: 20.08.2014

Título: CINCO CASOS DE MAUS-TRATOS A CRIANÇAS POR DIA

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;2;3



pai, Teresa Montano defende que “é preciso perceber o que falhou e porquê”. “Estes casos, infelizmente trágicos, devem ser um ponto de partida para que se avalie profundamente o que é que não funcionou e servir para melhorar, porque não há sistemas perfeitos”, diz, admitindo que neste caso havia “vários fatores de risco” – como o facto de o pai ter estado desempregado ou de a mãe ser alegadamente vítima de violência – que deveriam ter feito soar o alarme junto do centro de saúde ou das técnicas do Rendimento Social de Inserção que seguem a família.

Os próprios vizinhos, que agora dizem que já antes tinham ouvido a criança chorar, também não alertaram ninguém. “Por ignorância e medo de represálias, há muito receio de denunciar”, diz a técnica. Manuel Coutinho, responsável pela linha SOS Criança (número gratuito 116 111), diz que “o que falhou foi coragem às pessoas que conheciam a situação para a denunciar. Se o tivessem feito, o desfecho seria outro”.

“Na dúvida, é melhor denunciar, correndo o risco de não ser nada, do que nada fazer e deparar-se com um desfecho trágico”, diz. ●

QUANDO UMA MORTE SERVIU PARA MUDAR A LEI

► A morte de Victoria Climbié, de 8 anos, a 25 de fevereiro de 2000, em Londres, vítima de maus-tratos e abusos sexuais por parte da tia, com quem vivia, e do companheiro, acabou por dar lugar a grandes mudanças nas políticas de proteção da infância. A menina, natural da Costa do Marfim, foi vítima de maus-tratos durante muito tempo, sem que a escola, a igreja e as várias entidades que com ela se cruzaram dessem conta. Morreu vítima de hipotermia (foi obrigada a dormir numa banheira cheia de água) e desnutrição, apresentando 128 cicatri-



zes e ferimentos espalhados pelo corpo. No julgamento, que condenou os agressores a prisão perpétua, o juiz classificou de “incompetência cega” a forma como todos falharam, o que acabou por motivar um inquérito que levou à criação da Lei da Criança, em 2004, e de vários programas de apoio. Em Portugal, o sistema é bem visto, mas reconhece-se que é preciso melhorar a articulação entre entidades, mais formação dos profissionais, magistrados especializados e a deteção precoce da falta de competências parentais.

Falta de cuidados

Crianças com doença crónica sem cuidados adequados (falta de adesão a vigilância e terapêutica programadas) podem estar a ser vítimas de negligência

Acidentes

Intoxicações e acidentes de repetição devem fazer soar o alarme

Desenvolvimento

Perturbações no desenvolvimento e nas aquisições sociais (linguagem, motricidade, socialização) que não estejam a ser devidamente acompanhadas devem ser reportadas

Vacinação



O incumprimento do Programa-Tipo de Atuação em Saúde Infantil e Juvenil e/ou do Programa Nacional de Vacinação deve ser explicado

SINAIS A TER EM CONTA

Higiene

Falta de higiene numa criança (tendo em conta as normas culturais e o meio familiar) deve ser valorizada

Vestuário

Uma criança a usar vestuário desadequado em relação à estação do ano e expondo

Rotinas

Uma criança deve ter rotinas, nomeadamente a nível da alimentação e no ciclo sono/vigília. A sua ausência deve ser sinal de alerta

Lesões

A existência de hematomas ou outras lesões inexplicadas e acidentes frequentes por falta de supervisão de situações perigosas são um sinal importante

REPORTAGEM Maus-tratos agravados e violência doméstica ditam cadeia. Moradores espantados com agressões. Arguido não se terá apercebido da temperatura da água para o banho da bebé. Mãe nunca tinha feito queixas nem à PSP nem à PJ. **Por:** Carlos Varela

Pai “cordeirinho” fica preso suspeito de matar a filha

“Parecia um cordeirinho e, afinal, sempre matou a bebé”. As palavras são do proprietário de um café da Rua do Vale Formoso, em Marvila, Lisboa, perto da casa onde morreu a menina de quatro meses em água a ferver. O comerciante soube pelo JN da medida de coação de prisão preventiva, ontem determinada pelo Tribunal, contra Mário, de 30 anos, indiciado por maus-tratos agravados pela morte da filha, Leonor, e violência doméstica.

O advogado de Mário, António Catraia, não quis explicar o porquê da mais gravosa medida de coação.

Depois de ser conhecida aquela decisão do juiz, não faltava entre os vizinhos de Mário quem não estivesse surpreendido com a sua conduta. Era conhecido como um “fala-barato”, com pouco crédito, gastador sempre que tinha algum dinheiro. Mas, em relação aos filhos e mesmo com a mulher, Paula, ninguém suspeitava de violência doméstica. Dúvidas apenas as tinham uma vizinha, Carla Fria, que prestou ontem

declarações ao JN, e outra, que pediu o anonimato.

Mesmo em relação a um outro filho de Paula, de um anterior casamento e cuja guarda acabou por ser atribuída ao pai, agente da PSP que chegou a conviver com Mário, não havia suspeitas de maus-tratos. “Lembro-me da menina vir aqui à mercearia com ele. Tratava-o muito bem”, contou a comerciante, Esperança Rebelo. “A menina até o tratava por ‘pai Mário’. Vinha aí com ela às cavalitas”.

Mário também era conhecido por gostar de “bom vinho” e no próprio dia em ocorreu o crime comprou num estabe-

“Horas antes de meter a filha em água a ferver, comprou duas garrafas de vinho”

—
Vizinha
de Mário



António Catraia, advogado de Mário



Data: 20.08.2014

Título: CINCO CASOS DE MAUS-TRATOS A CRIANÇAS POR DIA

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;2;3



lecimento da zona “duas garrafas”, uma de branco e outra de tinto. “Ele até comentou e destacou isso”, contou, ao JN, uma testemunha, que pediu o anonimato.

Horas depois, dava banho à filha e, segundo contou às autoridades, fazia-o habitualmente, só que a água estava a

ferver e não terá dado conta.

A morte surgiu como resultado do gesto, mas o Instituto de Medicina Legal (IML) verificou também, durante a autópsia, a existência de hematomas no corpo da bebé, sinais de maus-tratos recentes, mas outros também já com algum tempo, o que faz

pressupor a existência de agressões continuadas.

Já quanto à eventual presença de álcool na criança, fonte do IML garantiu, ao JN, que, “nesta fase, é impossível chegar a qualquer conclusão. Há muitos testes ainda a fazer”.

Já Paula, mãe da criança morta, nunca fez queixa das

agressões contra os filhos nem da violência doméstica de que seria vítima, segundo confirmaram fontes da PSP e da PJ, ao JN, uma atitude que está a deixar muita gente espantada em Marvila. ●

Tragédia surpreende e choca bairro

INCREDULIDADE e estupefação. “Nem acredito. Não pode ser a mesma pessoa. Era educado, falava bem e, por vezes, até parecia um intelectual”. A reação de um dos comerciantes vizinhos do restaurante “Salsa e Coentros”, no Bairro de Alvalade, em Lisboa, onde Mário trabalhava, ouvido pelo JN, mas que não se quis identificar, era de total espanto e surpresa pelo possível envolvimento na tragédia da pessoa com quem se cruzara em várias ocasiões.

O pai do bebé de quatro meses, que morreu no domingo, na sequência de queimaduras provocadas por água a ferver, foi também por vezes visto a passear na zona com

os filhos e a esposa.

O choque é geral e o tema conversa obrigatória nos espaços comerciais daquela área, em face das notícias publicitadas ontem de manhã. O anonimato foi sempre exigido, mas também houve quem estranhasse o estilo pausado e demasiado eloquente do indivíduo, de 30 anos.

Mário trabalhava há cerca de dois meses como empregado de sala, naquele restaurante. Garantira o emprego através do Instituto de Emprego.

O estabelecimento, habitualmente frequentado por políticos, empresários, atores e até por estrelas da música –

Mick Jagger, líder do Stones, jantou ali durante o último “Rock in Rio” –, encontra-se de férias e só reabre nos primeiros dias de setembro, al-

tura em que o alegado agressor, agora em prisão preventiva, já não deverá voltar. L.A.



Mário trabalhava há cerca de dois meses no “Salsa e Coentros”